

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal da Tarde

Class.: 66

Data: 27.11.80

Pg.: _____

Terras

Este garimpo será organizado?

Os estudos para organizar o garimpo de Cumaru já estão no Ministério.

O garimpo de Cumaru, no Sul do Pará, também poderá ser organizado de forma semelhante ao de Serra Pelada, situado mais ao Norte, onde o governo federal montou uma infra-estrutura mínima de atendimento, controle a entrada e saída de garimpeiros, eliminou os intermediários e compra toda a produção de ouro. Os levantamentos sobre a situação em Cumaru, onde estão trabalhando atualmente oito mil garimpeiros, já estão em poder do Ministério das Minas e Energia e do Conselho de Segurança Nacional, que deverão encaminhar um relatório à Presidência da República para a execução da providência.

A "oficialização" do garimpo do Cumaru será requerida por vários motivos. Boa parte dos oito mil garimpeiros já está penetrando no interior da reserva indígena Kayapó, porque as primeiras grotas que foram garimpadas já se esgotaram: eles procuram novos terrenos aluvionais na Serra da Tocandeira, a apenas oito minutos (por avião teco-teco) da aldeia Gorotire. A tendência é a frente de garimpeiros expandir-se ainda mais no rumo Oeste, o que fatalmente levará a um choque com os índios, que já manifestam nervosismo. Em agosto, eles mataram 21 pessoas que também estavam invadindo suas terras.

O tenente-coronel Sebastião

Rodrigues de Moura (o "Major Curio") percorreu durante três dias a área e deverá recomendar ao governo que delimite urgentemente o território indígena, evacuando os garimpeiros invasores. Mas para evitar tensão social, o próprio governo reservaria uma área para os garimpeiros, instalando um supermercado da Cobal, posto da Caixa Econômica Federal, correio, polícia, etc., como já existe em Serra Pelada.

Essa infra-estrutura é considerada viável pelo fato de que no momento a produção do garimpo é de 10 quilos por dia, e está sendo vendida a comerciantes, em Redenção e Rio Maria, a Cr\$ 1.050,00 a grama, mas com pouco ou nenhum lucro para os garimpeiros, que pagam preços extorsivos por alimentos (Cr\$ 250,00 uma lata de golabada, Cr\$ 500,00 uma lata de leite pequena, Cr\$ 100,00 um maço de cigarros) e estão submetidos a um intermediário, Simão Felipe Pereira.

Facilitaria a penetração do governo no garimpo o fato de que nele não é aceita a presença de cachaca e de mulheres, embora os garimpeiros usem armas (também suprimida em Serra Pelada). Mas não tem havido qualquer tumulto interno.

Os técnicos temem também que continue a invasão da área, por

novos garimpeiros: além da precária estrada de acesso através de redenção, foi aberto recentemente um campo de pouso com 250 metros de extensão. Originalmente, Cumaru formou-se com o abandono do garimpo Golaba, onde havia pouco ouro: os garimpeiros só fizeram atravessar a rodovia Marabá-Conceição do Araguaia, instalando-se no interior da fazenda Cumaru, de propriedade da Companhia da Mata de Terras Geral, que possui 25 requerimentos de pesquisa, 11 dos quais incidem em área que a Companhia Vale do Rio Doce, através de subsidiárias, já havia solicitado para pesquisa. Mais a Nordeste existe uma outra grande área requerida para pesquisa de ouro. Abrangendo não menos do que 30 mil hectares, na fazenda Diadema.

O governo está raciocinando a partir do pressuposto de que o Sul do Pará vai-se transformar na maior região de produção aurífera do País e uma das mais expressivas do mundo. Por isso, a presença de garimpeiros e a abertura de novos garimpos nessa área será uma constante, assim como o ingresso de empresas de mineração, associadas ou não a proprietários rurais da área. Por isso, também poderão repetir-se outras experiências semelhantes à de Serra Pelada. E tudo indica, segundo informações de fontes governamentais, que Cumaru será a próxima.